



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



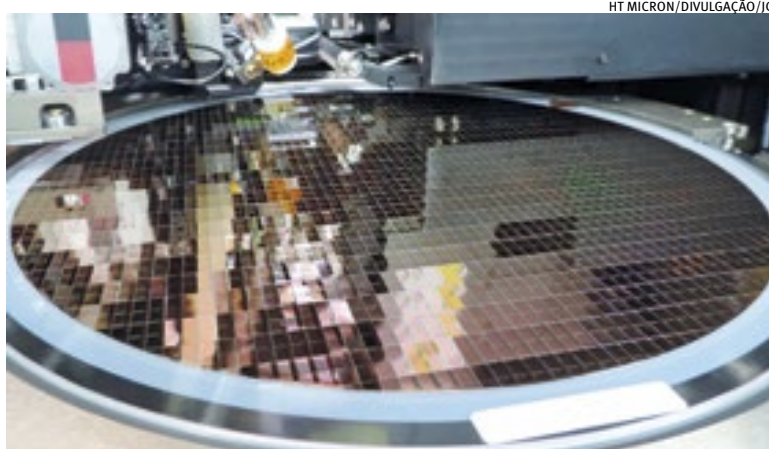
HT Micron deve iniciar nova fase de produção em 6 meses

A HT Micron Semicondutores, uma das principais iniciativas produtivas em semicondutores avançados no Brasil, avança na sua oferta de produtos, e com um impulso e tanto. A empresa, que integra o grupo sul-coreano Hana Micron e está instalada no Tecnosinos, em São Leopoldo (RS), recebeu sinal verde do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para um financiamento de R\$ 84,86 milhões.

O anúncio foi feito essa semana. “Essa é a melhor notícia do nosso ano”, comemora o diretor de Relações Institucionais da HT Micron, Willyan Hasenkamp. Ele explica que o momento agora é de organizar a nova operação fabril, que será construída dentro da unidade de 10.000 m2 que a empresa mantém. “Os novos equipamentos já estão sendo adquiridos e a expectativa é, de três a seis meses, já estar com a nova unidade operante. Isso nos traz a perspectiva de um novo horizonte, que nos permitirá avançar na caminhada do desenvolvimento tecnológico”, comenta. A empresa não divulga estimativa de produção, mas o executivo diz que será suficiente para atender a demanda do Brasil.

A HT Micron atua na etapa de encapsulamento e teste de circuitos integrados destinados à indústria de tecnologia da informação e comunicação.

Agora, a empresa acelera o desenvolvimento de novos produtos e vai adicionar à sua linha produ-



HT MICRON/DIVULGAÇÃO/JC

Empresa recebeu aval do BNDES para financiamento de R\$ 84,8 milhões

tiva a capacidade de montagem, encapsulamento e teste de dispositivos de memória em tecnologia LPDDR5X. É uma solução que endereça, especialmente, as demandas que surgem com Inteligência Artificial. “A cada momento vão surgindo novas tecnologias, a velocidade e a quantidade de memória só aumenta”, diz, destacando hábitos usuais dos consumidores, como armazenar cada vez mais fotos no smartphone e usar soluções de Inteligência Artificial.

“É preciso acompanhar essa nova realidade e esse financiamento nos permitirá adotar tecnologias mais modernas que trazem um avanço tecnológico importante para o país de poder fabricar localmente, e suprir a necessidade dos fabricantes e montadores de memórias para dispositivos”, projeta o executivo.

Aplicações como IA, aprendizado de máquina e análise de

grandes volumes de dados exigem modernização contínua desses dispositivos, com mais capacidade de armazenamento, maior desempenho e menor consumo de energia.

A LPDDR5X é hoje o padrão de memória DRAM de baixo consumo com maior adoção comercial em produtos de alto desempenho, presente na nova geração de smartphones, tablets e notebooks, em sistemas automotivos, em computação de alto desempenho e em cargas de trabalho de IA.

O financiamento do BNDES vai, justamente, sustentar a camada que leva mais tempo para se formar em semicondutores, que são as equipes de engenharia, os laboratórios de caracterização e a cadeia de fornecedores organizada em torno da operação de São Leopoldo. “As gerações de memória se sucedem rápido, e a cada uma delas a qualificação recomeça. É essa capacidade que fica no País”, diz.

IA está disseminada, mas tem baixo impacto financeiro

A Inteligência Artificial já é uma realidade na rotina das corporações brasileiras, mas o seu uso ainda não se traduz em impacto financeiro e ganho de eficiência no balanço dos negócios. A conclusão é da 3ª edição do Panorama Mindset Digital, estudo conduzido pelo Brivia Group, em parceria com o Instituto Caldeira e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Os resultados foram apresentados na Semana Caldeira.

O estudo tem o objetivo mapear o Digital Maturity Score (DMS) do mercado brasileiro, identificando gargalos e oportunidades. Com média de 72 pontos (em uma escala de 0 a 100), o Brasil situa-se na zona de “Sensibilização”, prestes a alcançar o patamar de “Otimização”. O índice demonstra que a fase de negação ou resistência à digitalização ficou para trás no país, ao mesmo tempo em que ainda há espaço para avançar.

“O levantamento expõe uma contradição estrutural: o País é altamente competente em construir marcas com propósito e ambientes

de trabalho colaborativos, mas ainda enfrenta dificuldades na execução de infraestrutura tecnológica, na unificação de dados e na aplicação tática da automação”, explica o estrategista de negócios do Brivia Group, Christiaan van Hattem.

Essa diferença de ritmo fica evidente ao analisar o desempenho de cada um dos sete pilares da pesquisa. Enquanto o pilar “Propósito e Comunidade” registra a maior pontuação, com 80 pontos, entrando na faixa de “Otimização”, os pilares de “Aprendizado Orientado por Dados” (69 pontos) e “Digitalização” (67 pontos) mostram dependência de processos manuais e falta de centralização de conhecimento. A nova dimensão avaliada nesta edição, “IA & Gestão Eficiente”, registrou a menor pontuação geral, 56. A pesquisa aponta que, embora o uso de assistentes virtuais e ferramentas generativas seja comum nas rotinas operacionais, a IA ainda está distante das decisões de C-Level e traz baixo impacto direto na redução de custos e lucros (P&L).



BRIVIA GROUP/DIVULGAÇÃO/JC

Mindset Digital foi conduzido pelo Brivia em parceria com o Caldeira

A escolha certa **transforma** *vidas*

Uma escola de qualidade desperta talentos, amplia conhecimentos e prepara para a vida. Por isso, é uma das decisões mais importantes para a família.

Visite escolas particulares e descubra o que a educação privada pode oferecer.

SINEPE/RS
SINDICATO DO ENSINO PRIVADO
MELHOR DO ENSINO PARTICULAR É O QUE DURARÁ